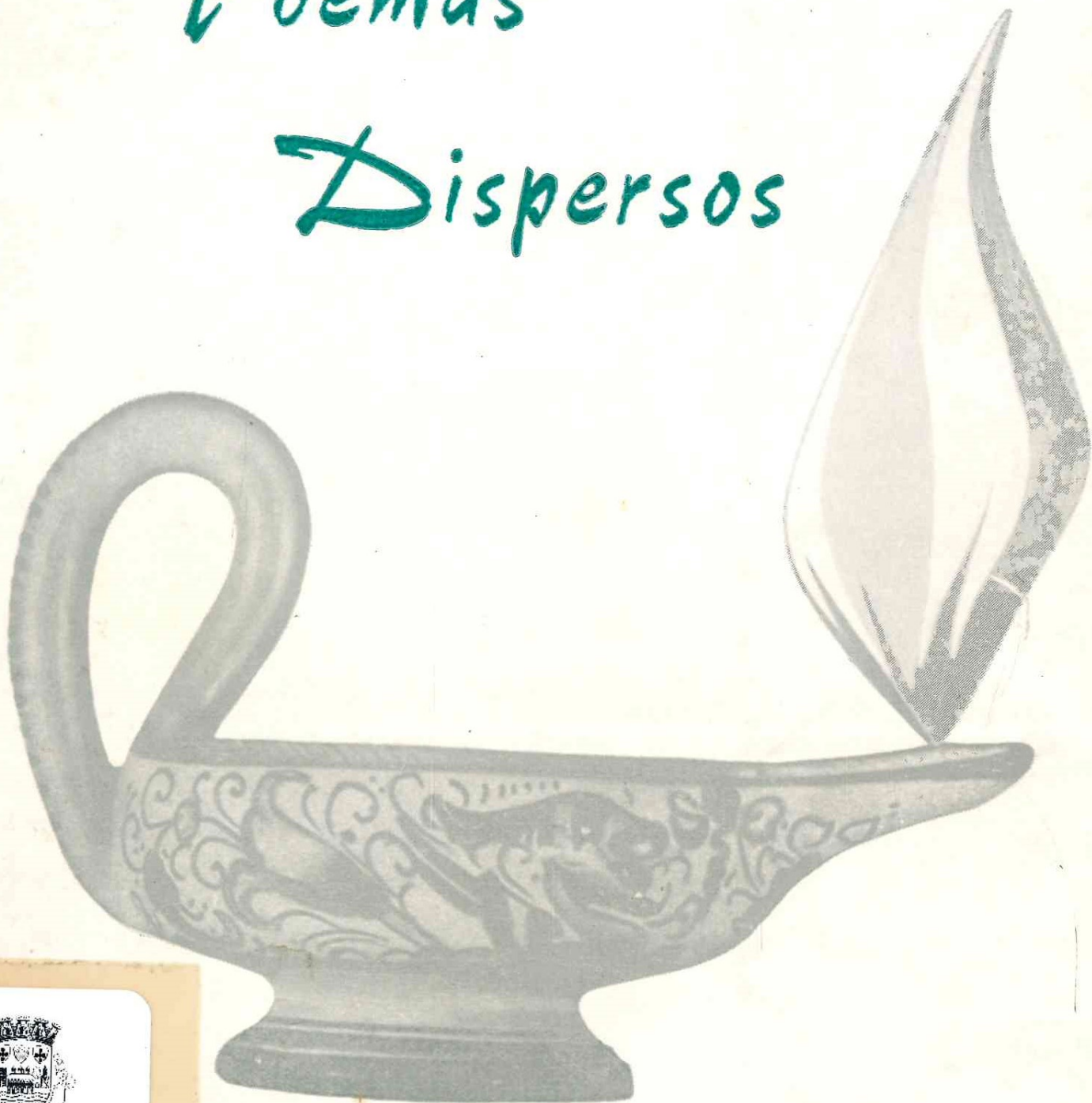


MANUEL CELSO DA SILVA CUNHA

Poemas Dispersos



134.3-1Cunha,M



*Manuel Celso
da
Silva Cunha*

NATURAL DA CIDADE DE
BARCELOS.

ENSAISTA, ESCRITOR E POETA,
JÁ AUTOR DE UM LIVRO
PUBLICADO EM 1961
DE APRECIADO NÍVEL
LITERÁRIO E BRILHANTE

COLABORADOR
DE

REVISTAS NACIONAIS.

ACTUALMENTE

SÓCIO CORRESPONDENTE
DA

ACADEMIA PORTUGUESA
DE

EX-LÍBRIS.

POEMAS
DISPERSOS

1970

EDIÇÕES RETALHOS DO MINHO
BARCELOS

Composto e Impresso :
GRÁFICA DE S. VICENTE, L.DA
BRAGA

MANUEL CELSO DA SILVA CUNHA

POEMAS DISPERSOS

*oferecido à Biblioteca
da minha querida
terra Natal
17/10/990*

Manuel Celso Cunha



*Boralioma
Perm*

NÃO TENHO CULPA MEU DEUS,
DE FAZER VERSOS ASSIM.
PENSANDO BEM, NÃO SÃO MEUS;
SÃO DE ALGUÉM QUE CANTA EM MIM.

Afonso Lopes Vieira

DO AUTOR

Já Publicados:

MINHO — CARTAZ TÍPICO (Prosa e Verso)

POEMAS DISPERSOS (versos)

Para Breve:

UM ENCONTRO COM OS POETAS MINHOTOS (Ensaio Literário)

ROTA DE PRODÍGIOS (Trajos e Cantares do Minho)

Em Preparação:

MIGALHAS DE PÃO (Novela)

PRÓLOGO

— POEMAS DISPERSOS — são bibelots que consegui reunir da lira moça da minha pura mocidade, para dispersar neste livro e cantar as musas alegres da minha vida obscura.

Não sou poeta, nunca fui poeta, mas alguma coisa lírica canta dentro de mim desde os primeiros tempos de juventude.

Já curvaste a cabeça, arqueaste o peito e mergulhaste os olhos na poesia do passado, apaixonante e rica de literatura, agora vez, sentes nos olhos e na alma o reverso a poesia nua do presente.

Despida como as árvores no Inverno, agreste como as mãos do trabalhador quando segura com firmeza a charrua e a gira e a toca pelas veias dos campos abertas a sangrar...

O AUTOR

O AMOR VENDE TUDO...

Amo-te ó PÁTRIA em alto
e profundo
E minha alma quando
enfadada,
Pelo que te fazem por esse
mundo...
Sente esvair-se em sangue
ó PÁTRIA entresonhada !

Amo-te em cada hora e
segundo,
À luz deste Sol que abençoa
E a paixão de que me
inundo
É ver-te ainda ó PÁTRIA sem
DIU, DAMÃO e GOA !...

Amo-te com a dor das minhas
 penas ;
Com lágrimas de fé e
 sorrisos de esperança
Amo-te com toda a minha infância
 ingénua e forte.

Ó PÁTRIA orgulho da gesta e da
 HISTÓRIA !
Amar-te-ei por toda a vida. E,
 até quando Deus quiser...
Mas mais te amarei depois da morte !

ESTRADA DA VIDA

A vida é uma reza que recordamos
No rebordo do caminho tempo fora,
Gota d'água quando a vista chora
No correr da estrada que passamos !

A vida inexorável que sonhamos
— É uma alvorada tão madrugadora,
Sombra que passa enorme esmagadora
Pelas venturas que projectamos !

A vida é tela preciosa de beleza,
Um altar de orações e de pureza
Cheio de luz um templo d'poesia...

— A vida evolui constantemente,
E de martírio em acto permanente
Nasce e morre um ser em cada dia !

MINHA ALDEIA...

A MINHA MÃE

Minha Aldeia pequenina,
Lindas moças pela estrada
Ainda eras menina...
Quando apareceste toucada !

Terra linda de cantigas,
Tapetada de alecrim,
Onde cantam raparigas
Do princípio até ao fim !...

Terra moça de pecados,
Cestinha dos meus desejos,
Bailinho de namorados...
Esfomeados com beijos!

Minha Aldeia de tricanas,
Rouxinóis de romarias
De pequeninas pestanas
Todas se chamam Marias...

Terrinha botão de rosa,
Campos verdes povoados ;
Toda meiga apetitosa...
Nos olhos dos teus eirados !

(1946)

Nota : — O primeiro poema do autor

MOCIDADE

Oh quanta vez em vós se aniquila
O brilho do amor que vos alenta...
E dais apreço à asneira que fuzila
Numa vida que já de si nos mente !

Se tudo neste mundo é imperfeito,
Se o pecado deslumbra e extasia ;
Porque adorar dizeis a luz do dia
E encerrais a mentira em vosso peito ?

Porque sentis em vós sempre gemente
Impura alma, sem deixar saudade...
E um corpo que profanação consente ?

Porque achais graça e ficais a rir-vos
Pensando tão sòmente em divertir-vos
— Ó pobre, ingénua e falsa MOCIDADE!?

(1962)

É LENHA DUMA FOGUEIRA...

Dança e ri, moça solteira,
Que a tua alegre doidice
É lenha duma fogueira
Que há-de aquecer-te a velhice. (*)

Dança e ri, moça solteira,
— Hora de reza e saudade! —
Porque apenas és herdeira
Dos sonhos da tua idade! ...

(*) — O mote é do Cancioneiro Português

Que a tua alegre doidice
No tempo dos mil cuidados
Não sejam o feio indice
Dos belos cabelos nevados !

É lenha duma fogueira
O teu sorriso inocente !
Lume que aquece a braseira
Não aquece toda a gente ! ...

Que há-de aquecer-te a velhice,
E teu seio de dor magoado ...
Sem te lembrares da doidice
Que ilustrou o teu passado ! ...

Ó MEU SENHOR E MEU DEUS...

Senhor cheio de graça eu creio,
Creio nos espinhos da Tua cruz
Fonte da minha sede ! Ó meu Jesus
Divino Pai, clarão do meu anseio !

Ó meu Deus a meio dum caminho,
Vejo Teu rosto d'luz aureolado,
E sinto o meu peito abandonado
D'pecado que enlutou Teu carinho !

Eu creio sim Jesus com certeza,
Que hás-de tornar minha tristeza
Em calor, numa alegria sagrada !

Em Ti ei-de encontrar repouso, luz
E cheio de esperança ó meu Jesus
Serás o guia da minha estrada ! ...

VARINA...

Corpo esguio toda se manejando ...
Saiote apertado, sem breves receios,
— Vai apregoando ...
O peixe vivinho, olé quem merca,
A boa pescada ...
VARINA de amor quente e moço
És toda um alvoroço ...
Pelas pedras da calçada,
— Com folhos de luz na saia
Ancas fartas, pernas peludas
Enquanto a vida desmaia ;
— Tuas faces carnudas,
Vão apregoando ...
Ai viva, fresquinha !
A bela sardinha ...
Gostosa, vivinha, de PORTUGAL !

De Aveiro, de Ovar ...
Da Póvoa do Mar,
Das maresias,
Há sempre VARINAS de tipo trigueiro,
Que vão apregoando ...
Aí doce pregão ! ...
Merque freguesa a arraia vivinha,
O congro, a faneca e a sardinha ...
Que nos ufana
E é a riqueza
Da boa mesa lusitana ...

VARINA, provar-te-ei que foi Deus,
Quem fez luz nos olhos teus ...
E te pôs apregoando a bela pescada,
— VARINA, seios fartos e buliçosos ...
Passas na rua com carmesim,
E dos teus lábios gostosos
Saem frases de carmim ...
Ai viva a saltar ...
Quem merca! é de Peniche, é de Ovar ...
E o teu corpo vai passando ...
Apregoando ...
VARINA morena do mar ! ...

(1959)

LONGE DO RUMO

Longe de ti a vida não tem cor,
Sou folha entregue à tempestade
Seca, envelhecida pela saudade
Não sou nada no mundo, meu amor !

Meu barco perdido sem esperança,
Fica vago sob as ondas a agonizar
E agarrado às velas oiço chorar
Meu coração franzino de criança !

E o Oceano num grandioso espaço,
— No qual eu faço contas e refaço
Na ânsia de te ver por um momento...

Longe de ti minha alma é tão fria
Ruge o vento e canta em sinfonia,
Minha prece dolorosa, meu lamento !

Ó SENHORA DO SAMEIRO!

Ó SENHORA DO SAMEIRO

Rainha de Portugal
Nobreza do Céu infundo!
És flor que vais abrindo
Entre brumas de coral
No cimo desse outeiro! ...

Ó SENHORA DO SAMEIRO

Jóia de raro valor ...
Amparo do peregrino!
És a Mãe do Deus Menino
Senhora de tanto amor,
Com sorriso verdadeiro!

Ó SENHORA DO SAMEIRO
Os meus pecados perdoa,
À minh'alma maguada !
Que meus olhos cheios d'água
Ao sorriso que abençoa
Sentem quedar-se primeiro ! ...

Ó SENHORA DO SAMEIRO
Riqueza d'eterna afeição ! ...
Tens a pureza do linho
Não és do Céu és do Minho,
Ó Mãe do meu coração
Ó rosea deste canteiro !

FLOR ANGOLANA

A LENA DE CASTRO

És linda e suave,
Tens luz e luar
— Encanto de ave
Na forma de olhar !

O teu belo rosto,
A boquinha em flor
É rosa de Agosto,
No jardim do amor !

Ó linda menina,
Que a Virgem Divina
Algures no Céu !

Ao vento tão forte
Não me leve a sorte,
Que a graça me deu !

BARCELOS — «terra morena»

BARCELOS, terra morena
Onde a ilusão é cantada
Onde a tristeza é motivo
De lindos versos rimados,
Onde o ciúme é lamento
Em rimas que o povo reza
E prende a voz do poeta
— No rosário de um harmónio
No soluçar da viola
A melodia do vira ...

BARCELOS, terra morena
Das desgarradas, das loas,
Das desfolhadas, das rodas,
Do vinho verde em mistura
— Tudo motivo de versos
Que o povo faz e entoa ...
Terra fidalga embalada
Nas espumas do seu rio
Que lhe dão ritmo certo
Das cantigas populares ...
Terra trigueira do vira,
Da chula e da vareira
E do Galo — do Sol
Das saudades e das tricanas !
... Esta é terra oleira
De tradição popular
Que fez a moça trigueira
E o verbo namorar !

(1966)

DAQUELA JANELA VOLTADA AO TEJO...

A EX.^{ma} SENHORA

D. MARIA DE LA SALETE BIDARRA PARCERIAS

Daquela janela ao Tejo voltada
Vejo cambiantes de aguarelas !
E gotas escarlates nos telhados
Manchados de mimosas e camélias !

O Rio de prata — um sonho infindável ;
— Acordam os pássaros e as fontes ...
Arrebitam as folhas das verduras ...
Avivam-se os mil verdes das encostas ...
— Ruge o Oceano a moer a rocha ...
O galo pimpão solta o seu clarim
Daquela janela a BELA ADORMECIDA
Com odores alacres de alecrim !

Vejo a chegada e a partida de navios,
Como se d'uma romagem se tratasse! ...
Oíço o choro privilegiado de GUITARRAS
— E o ar mesclado de brisas serranas!

LISBOA, berço de tantos assinalados
De Santo António e do épico Camões;
— Cujos peitos, almas e corações
Vibraram em dramáticos cuidados! ...

Daquela janela, que poesia sublime !
Jamais a magnitude, igual grandeza exprime,
— O SOL encerra extase ardente e fino ...
Do parapeito em veios prateados,
Vejo tanta magia em flocos arco irísados,
Que só tu LISBOA tens encanto peregrino !

SINAIS

Pontos negros ou trigueiros os sinais,
Assinalam rostos belos e bem feitos ;
— São aqueles que enfeitam esses seios,
Os eleitos para as bodas dos teus ais !

Sinais de corpo da vida e de tudo ...
— Leve sopro de véu cheio de graça,
Talvez nunca ela saiba que se desfaça,
O que tem sobre a carne como veludo !

Como os teus, iguais são meus delírios ...
— Ignoro que suportes esses martírios !
Pois não sonhas ? Não ergues ideais ?

Então não chores, não fiques magoada,
Além da estrela a mulher p'ra ser amada
Tem que ter no corpo alguns sinais ! ...

(1962)

VI-TE ROMEIRA...

Vi-te romeira,
Saiote d'linho ;
Corpo trigueiro
Moça do Minho !

Vi-te cantando,
Corpete bordado ;
Estavas dançando
Teu rosto rosado !

Vi-te chorando,
Teu peito aos ais ;
Estavas cismando
Não chores mais !

Vi-te rezando,
Romeira de fé;
Terço desfiando
Ajoelhada na Sé!

Vi-te trabalhando,
— No tear de cor;
Linda cantando
Quadras de amor! ...

PRIMAVERA

Nos horizontes uma canção,
Palpita luz no próprio ar !
Nasce uma festa no coração,
Há nova fé em cada olhar !

Voam aves, todas felizes,
Um rasto d'Sol tudo encerra !
Reverdecem velhas raízes,
No germinar doce da terra !

Cantam hinos de claridade,
Há vibrações de mocidade
E faces rubras contentes !

E nossos corpos rotineiros,
— São roseiras em canteiros
E manhãs de oiro, ardentes !

PERGUNTAR...

A ALGUÉM

Pergunta ao Sol
Porque ilumina a Terra,
pergunta ao Mar
porque beija a areia,
Pergunta ao Astro
porque espelha e brilha,
Pergunta à Lua
porque é nova e cheia.
Pergunta ao Vento
porque ruge e brama.
Pergunta ao Rio
porque corre para o Mar.
Pergunta ao Fogo
porque é que a chama
Se queima e sofre antes de se queimar,
Pergunta à Andorinha
porque voa
Pergunta ao Rouxinol
porque vem cantar
Mas não me pergunes
Porquê, que dei a vida por esse olhar!

Ó VIRGEM DA GUIA

Ó Virgem da Guia,
Os homens do mar!
Tem pena dos filhos
Na areia a chorar!

Ó Virgem da Guia,
Os homens do mar!
Vê estas viúvas
— Todas a rezar!

Ó Virgem da Guia
Converte agonia ...
Num Vale de amores!

Ó Virgem da Guia,
Dai imensa alegria
Aos teus pescadores!

ROSAS BRANCAS

AO DOUTOR JOSÉ GOMES DE MATOS GRAÇA
DISTINTO E SAUDOSO MÉDICO

Rosas brancas, história triste.
Sobre a campa do bom doutor !
— Desfolhadas toda a vida ...
Em preces da minha dor !

Fez quanto bem podia,
Em vida. Mas ... afinal
Morreu e na campa fria
— Nem o mais leve sinal !

Nem uma reza. Apenas uma Cruz
Se ergue do chão !
Geme-lhe só no túmulo
De Deus a querida afeição !

Os pobres, que amava tanto,
Ali, nunca ao passar,
Curvam a sua fronte
Nem lhe ficam a rezar.

E no cipreste vizinho,
Ao pôr do Sol,
Vai-lhe cantar saudades
Um lindo rouxinol!

E quando brilha a lua,
Na triste noite a luz
Desenha em vagas sombras,
Sobre a campa linda cruz.

E o Doutor repousa. Dorme.
Vive no Céu :
Dorme, esquecido e humilde,
Como neste mundo viveu.

As minhas rosas perfumadas,
O iluminem junto do Senhor,
E orem pelo descanso eterno
Do meu BONDOSO DOUTOR ! ...

NATAL

Pelos caminhos sulcados de neve,
— À luz fria de seu olhar,
Vai o Camponês, enxada aos ombros,
Depois de labutar o pão de cada dia!
— A casita campestre espera-o ...
Solta-lhe à entrada gritos d'euforia
Em acres cheiros a pinhas mansas!

Na típica lareira saltita o pote
Com inesperadas maravilhas ?
Não ! apenas o bacalhau e loiras batatitas,
— Que nesse dia são tradicionais ...

A mesa coberta com toalha d'alvo linho,
E baixela do vidrado mais luzente
Onde se distingue a boroa e bom vinho
Na nesga luz da candeia ! ...
— Tocam os sinos no campanário d'ALDEIA,
São horas d'ajoelhar e dar louvores a Deus ! ...

(1961)

QUADRAS DE PÉ QUEBRADO...

Teu peito é uma fonte,
Onde mil vezes bebi ;
Ó água da juventude
Que sede eu tenho d'ti !

Teu coração tem voltas,
Mas voltas tem o meu ;
Se te perdes no caminho
Não mais chegas ao Céu !

Teus olhos são bombons,
Tão belos como o jasmim ;
Se passar à tua porta
Vens logo chamar por mim !

Minhas penas esvoaçam,
Andam no ar a voar ;
Nasceram minhas trovas
P'ra não te verem chorar ! ...

ROMEIRA DE JUNHO...

Onde vais tão garrida
Moçoila de invulgar beleza ?
Levas na saia colorida
Tua crença e singeleza ! ...

Andas junta ao meu sentido,
E teu sorriso tem tal jeito
Que és um jardim florido ;
No alpendre do meu peito ...

— Onde vou ? à Romaria
A BRAGA ao S. João ;
Pelo jeito não sabia
Que era hoje ? Ai ! que lembrança !
— Estas raparigas do MINHO,
Em tude que à roda existe
Seja belo ou imperfeito ;
Seja alegre ou seja triste,
Trazem o lume no peito !

O Senhor vá contigo !
— Como estes singelos versos ...
— Moçoila vem sem perigo,
Em bocados d'amor dispersos.
Entre fontes e valados
No regresso da Romaria
Há uma chusma de Namorados,
Que emprestam graça e magia !

Que quer que lhe traga,
De BRAGA — do S. João ?
Manjericos, vaso e trova
— «MEU e TEU» no coração !

Trarei tudo. Até à vista,
E venho logo às trindades
Nem fico para ver a Fogueira,
Pois há sempre lume em brasa,
Para quem se chega à beira ! ...

(1962)

SAUDAÇÃO ÀS MÃES...

Que terá este nome: ao ouvi-lo,
Sinto em mim a saudade brotar
— A fome saciar em repeti-lo ...
Sem que de mim o possa desviar !

Que terá este nome: ao senti-lo,
O peito alevio d'toda a tortura,
E dos lábios nasce uma amargura
Vens logo em busca descobri-lo ! ...

Ao pé d'uma Mãe há outra usança,
E se acaba com o fogo da amargura
Quem me dera ser ainda criança !

Em seus lábios pura água bebendo,
Sinto em mim morrer tanta secura
Querida Mãe por ti fico sofrendo !

FORMOSO MINHO!...

AO EX.^{mo} SENHOR JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES QUEIRÓS
DISTINTO FOLCLORISTA

Oh Minho belo, sombras fagueiras
Tens tantos amigos, tantos rivais,
Ao calor do Sol no cimo das eiras
Secam os oiros dos teus trigais!

E moças lindas cabelos compridos,
Fazem-te promessas e orações ...
Prometem o linho por elas tecido
Prometem o oiro dos seus cordões! ...

Óh Minho ardente, painel d'alegrias
Em doces cantigas ardentes desejos
Andam dispersas tuas lindas Marias
Teus belos Manéis na roda d'beijos !

Nos campos as cepas, do mel coalhado,
Avistam-se cachos que folhede enlaça
Em cada cesto arruiva-se um braçado
É o vinho ardente no seio da baça ! ...

M A R

Mar d'branca espuma,
De ondas recurvadas ;
Com franjas de pluma
Em águas agitadas !

Mar, guardas no fundo,
Pérolas matizadas ;
São lágrimas do mundo
Em cristas levantadas !

Ondas num mar d'rosas,
Pelas dunas arenosas
Conchinhas variegadas !

Sereias d'alma vidente,
Baloçando lentamente
Pelas águas prateadas !

LÁBIOS

Lábios pequeninos,
Mas doces...
doces e puros
Aveludados !
Lábios formosos
gostosos, garbosos...
São um desejo !
Assim tão doces...
doces e puros
Aveludados !
Cantá-los num beijo
Era uma ventura
Seria um desejo !

Lábios meigos,
De açúcar e mel...
De boca que ri
De boca que chora
Doces e puros
Moles e duros...
Aveludados !

Lábios de jasmim,
Ardentes e puros
puros e doces
Encantadores
Botões de Jardim,
Aveludados !
Lábios formosos
belos, gostosos
São um poema...
São um desejo
Um louco desejo
Colar meus lábios
e dar-lhes um beijo !

ROMA PORTUGUESA

BRACARA AUGUSTA, d'guerreiros e barões
— És medieva cidade,
Tens riqueza e humildade
Frescura nos teus pregões !
Braga, toda tu és um monumento,
Que canta no negrume da noite um madrigal
Rasgando canções no firmamento,
Mostrando ao mundo que és PORTUGAL !

Ébria de sol, recônditos de fé,
Escutam dia a dia singulares,
As badaladas do velho sino da SÉ
Já gasto pelo roçar dos séculos !
BRAGA, que gritas a euforia da tua luz,
Por terras de Portugal venturosas,
E convidas o povo a lançar rosas,
No Monte, aos Pés do BOM JESUS !...

São um álbum de cromos multicores,
Os teus jardins onde o olhar descansa,
E vagueiam pelos campos resplendores
No pendão cor da esperança...
BRACARA AUGUSTA que arrebatas os corações,
Dos romeiros, torrão cristão...
O arminho que veste os teus braços !
É o manto da VIRGEM DA CONCEIÇÃO!...

BRAGA na graça de um derriço
Abraça pelo S. JOÃO seus bailados,
— Manjericos e cravos encarnados...
Tudo isso é tão belo tão castiço !
Aquarelas de intensa alacridade,
Onde vive um sabor a ROMARIA...
Fogos, ranchos e poesia !
Vibrante de alegre mocidade !...

(1961)

A NOIVA...

Vai toucada d'ouro,
Toda par em par,
Ela é mesmo a noiva
E já vai casar !

Trás alvura d'neve,
Laranjeira em flôr ;
Carícias no olhar
E canções de amor !

Leva uma quimera
Tudo Primavera
Nessa alvurada...

Muito levezinha,
Fica a sua casinha
Na noite estrelada !

MOUSINHO DE ALBUQUERQUE

(HERÓI DE CHAIMITE)

Ó génio intrépido de Português !
Modelaste as forças lusitanas,
Com sangue, bravura, uma só vez
Deixando sublime hostes humanas !

Defendeste a África amedrontada,
Do ferozismo de vátuas tão temido ;
Em Chaimite ao duro golpe d'espada
O fruto da vitória foi colhido !

Aquele valente de raça portuguesa
Não negava à sua Pátria a defesa,
Nem era alheio ao povo aflito !...

No aniversário que passa no momento,
É sonho que abraça meu pensamento
Colocar a sua frente num granito...

(1955)

MOÇOILA DA BILHA...

Quando passas para a fonte
Toda alegre espevitada...
— São as giestas do monte
A beijar-te MOÇOILA amada
A formosa perna enrugada
Pelos caminhos da fonte !

Seguras a BILHA travêssa,
Os braços nas ancas troncais
Pelos caminhos da fonte...
— Pensamentos que já mais,
Treme-te a BILHA à cabeça.

Que tentações escondidas,
No teu corpete encarnado
Que funestas devolvidas,
São contrastes dum passado,
Das curvas bem comprimidas,
Pelo teu corpete apertado !...

MOÇOILA do meu enleio,
Prendes minh'alma em desvelo
Roga a Deus que aconteça
Tornar-me em bilha travêssa
E embalada ao teu seio,
Deixar-te leve a cabeça !...

MOÇOILA de cintura vaporosa,
Onde se vinca a pele macia,
Muito meiga, doce, armoniosa...
Ser saíote é que eu queria,
Para te apertar noite e dia
— A cintura tão formosa !...

DESILUSÕES...

A EX.^{ma} SENHORA D. MARIA LUÍSA AGUDO LÓPEZ
DISTINTA MAESTRA NACIONAL E DIRECTORA ESCOLAR

Pensei nos sonhos loucamente,
Num sopro eterno tresloucado
E olhei por fim toda a gente
Todos tinham sonho e pecado !

Pensei na vida inconsciente,
Nas ilusões do mundo no passado
No quanto o coração é destroçado
Pela mentira feia e pungente !...

Vi se encontrava em mim verdade,
Ou um quê ainda de felicidade,
— Mas só encontrei uma teoria...

Tudo foi cheio de vãs loucuras !
Os dias transformei em sepulturas
Abertas uma a uma em cada dia !...

BRAÇADO DE GOIVOS

Nas meninas d'teus olhos,
Minha alma quis bailar ;
Apareceram os teus lábios
Com o ciúme a ralhar —

As tuas pestanas finas,
São linhas de esbelteza ;
Que encantam esses olhos
— Com magia e singeleza !

Os teus lábios ciumentos,
Fôfos d'eterna candura ;
Cerrados comem os beijos
Que lhes dou com doçura !

Enleaste a tua cabeça,
No meu pescoço delgado ;
Agora sinto-me preso...
Ao teu cabelo sagrado !

ARRAIAL...

Na tua saia de roda,
Ao vento na romaria...
— Dança o teu Manel
Ó minha linda Maria !

Bailam tuas chinelas,
E desses lábios d'cor...
Nascem belas trovas ;
Lindas frases d'amor !

O teu corpete de linho,
Pintalgado com vinho
— É delicado condão !

— Teu saiote de renda,
Lembra a saca d'merenda ;
Com um cheirinho a pão !

UM BOTÃO DESFOLHADO...

Quis colher-te botão : mas os espinhos,
Não deixaram que te colhesse... E então,
Sem norte segui outros caminhos,
Cheio dessa lembrança o coração...

Depois, rosa, brilhaste, irradiando,
No espelho que o mundo em si resume :
Recalquei meu desgosto e miserando,
Quedei-me ao sentir o teu perfume !

Um dia no chão, meus olhos modestos
Viram cair, folha a folha, aí
Teus formosos restos... e tais restos
Saudoso, de joelhos, recolhi...

Dei-lhes no meu peito sepultura,
E, hoje, essas pétalas doloridas
Guardo-as, chorando, pela desventura
Das nossas duas desgraçadas vidas !

FRANQUEIRA...

Não existe no mundo certamente
Uma verdura tão bela de pureza
Onde o Sol distrai alegremente
E a teus pés minh'alma fica presa !

Não vejo no passado no presente
Imagem de mais grata devoção ;
A Rainha desse Monte reluzente
A Nossa Imaculada Conceição !...

Franqueira insígnia de realeza,
No seio se forma estranha beleza
E é traço singular de perfeição !...

É culto da luz e da formosura
Da fé do amor e da candura,
O refúgio do povo a salvação !...

CANTIGAS SÃO ORAÇÕES...

Cantigas! Recordações!
Sabe também recordar...
Cantigas são orações
Que a boca canta a rezar... (*)

Cantigas ! Recordações !
Bem me querem provocar,
São lindas as orações...
Para quem sabe rezar !

(*) O mote é do Cancioneiro Português

Nascem num beijo d'lírio,
Sabe também recordar...
A saudade e o martírio,
De quem ama por amar !...

Cantigas são orações,
Aos montinhos aos molhos,
Mas só ferem os corações
Um puro volver de olhos.

Que tristes são os amores
Que a boca canta a rezar...
Todos cheios de terrores ;
Dão vontade de chorar !...

ESTÁTUA DO FREI...

AO ILUSTRE AMIGO

JOSÉ DA ROCHA PÁRIS E VASCONCELOS

Aquela estátua ali concebida
Das mãos de escultor genial,
Recorda um Poeta excepcional
No preâmbulo d'heróica vida !

Face imóvel, uma alma erguida,
Nos olhos um fogo triunfal ;
E gravadas no rude pedestal,
Virtudes duma boca emudecida !

O Poeta Frei em fugaz momento
Sonhou ser d'Deus em pensamento,
O sonho em realidade converte !

Movem-se-lhe os lábios e os pés,
— E a poesia surge porque és...
No momento, uma estátua inerte !

INSPIRAÇÃO

Maria ! que corpo lindo !
Que olhar ! e voz airoso !
O teu nome qual mimosa
Pela manhã espargindo !

Os olhos meigos abrindo,
Parecem botões de rosa
D'uma frescura cheirosa
No seu amor enfindo !

E quem tocar pudesse
O branco que escurece
No teu regaço nu...

Maria ! Deus me perdõe !
O Senhor te abençõe,
Bendita sejas tu !

R I O

Ó Rio ! Rio ! de onde vens ? De onde ?
Onde nasceste onde ficas a chorar ?
As tuas águas mansas vão e vem...
Sem descanso, sem querer parar !

Qual é o teu destino ? Nada te detém,
E passas lento, vês o meu olhar...
Sorris aos corações que à roda vem
Em busca meiga de te ver passar !

E tu Rio prateado ris e choras,
Acariciando o terno dos valados
E ficas nostálgico dias e horas...
Disfarçando os teus mil cuidados !

Se tantas almas sofrem mágoas,
E tu tão forte gritas e te lamentas
Ó Rio ! Rio ! de sonho as tuas águas...
São puras, finas, mansas e lentas !

RECORDANDO...

AO SAUDOSO AMIGO E ALMA DE ELEIÇÃO
DR. DOMINGOS DE FIGUEIREDO

Só num rochedo junto do mar
Sentara minh'alma e cismava ;
Porquê ? a morte vem ceifar,
Homens bons que a terra amava ?

As ondas, no triste soluçar,
Osculavam de manso o rochedo,
Deixando no espaço singular
Resposta cega d'tal segredo !

Homens são se vão recordando
Em virtudes d'alma encantando,
Da lusa terra dotes sublimados !

Além túbulo almas resplandecem,
Seu exemplo vidas engrandecem
Nossos dias são menos torturados !

LONGE DE TI...

É tudo agreste e frio Inverno,
Transformo a vida num inferno
E é tudo solidão e nostalgia !

Vivo com o peito em tempestade,
Num martírio louco de saudade
A vida é tumba triste e fria !

Sem ti sou náufrago sem norte,
Nem coragem tenho p'ra ser forte
Sou nada, vergado à calamidade !

Sem ti sou desejo sou saudade,
Sou vida que procura caridade
E apenas me resta a santa morte !

Sem ti sou beiral sem ninho,
Sou fenda aberta no caminho,
Sem paz, sem esperança, sem amor !

Sem ti meu corpo anda sòzinho,
De luto pela morte dum carinho
Que me fere a alma e me trás dor !

Ó VIRGEM SANTA...

Ó Virgem Santa de pureza,
Ó doce Mãe da Conceição !
A teus pés ponho o coração,
Minh'alma vaga de incerteza !

Ó Virgem Santa de beleza,
Ó terna Mãe da perfeição !
Vos peço com grata devoção,
A fecunda e bela realeza !

Ó Virgem Santa padroeira,
Dai-me na hora derradeira
Um pedaço do teu azul véu !

Ó doce Mãe da formosura,
Ó Virgem Santa de candura
Na Morte, levai-me p'ro Céu !

LAVRADOR

Ao romper da madrugada,
— Com a semente e tua enxada,
— Onde vais ó Lavrador ?

Vou semear o belo grão
Que DEUS transformará em Pão
Com amor !

Campo acima e cansado,
— Onde vais com teu arado,
— Ó humilde Lavrador ?

Vou abrir a veia à terra
Porque só oiro ela encerra
E valor !

Tão bondoso e risonho,
— Onde vais assim num sonho,
— Ó Lavrador ?

Vou rachar a castanheira
P'ra dar fogo à lareira
E calor !

SOL DE INVERNO

Cai neve nos campos — É invernica
— Canta o vento as suas mágoas...
E o Sol aberto em alegre sinfonia
Gira em volta das suas águas !

E a neve vai abrindo clareiras,
Sulcando campos, agitando asas
Ouvem-se murmurios nas lareiras
E saltitam corações como brasas !

Sol de Inverno morno de calor,
Vem buscar minha alma correndo...
Aves, flores abraçam-se morrendo
Como quem morre por muito amor !

Cai neve como um choro d'agonia,
Como alma do corpo se desprende ;
Sol fagueiro, aquece a luz do dia
E pelo caminho a minha dor atende !...

OS NICHOS

Os Nichos das alminhas ainda,
Ao Sol de caminhos solitários
Recordam a canção tão linda,
De contas desfiadas d'rosários !

Este povo cansado de sofrer,
Olha-os nas beiras encantadas
Como querendo graças receber
Ficam com as almas enlevadas !

Perduram ainda Nichos de amor,
Envoltos em sombras e em cor
Que são dos caminhos os sinais !

Embalsamados de belas — rosas — ,
Perfumadas, doiradas e formosas,
São o eco airoso dos meus ais !...

SOLDADO DE PORTUGAL

Soldado que vais p'ra guerra,
Missão valorosa cumprir ;
Defender leais palmos d'terra
A alma da Nação ver surgir !

E todos juntos sem excepção,
Com o lema no peito bem servir
A Bandeira da Pátria na visão
A alma valente sempre a sorrir !

Soldado a tua força castiça,
Do inimigo que fogueira atica ;
Jaz corpos, e cinza mutilada !

Cremos para ti a paz valiosa,
Mas choramos a alma gloriosa ;
Do Soldado pela Pátria amada !...

A ELA...

Gostei,
Amei
Criei,
Uma flor primaveril
que encanta,
seduz,
esvoaça...
Uma flor de Abril
com olhos de santa,
cabelos de luz
e lábios de graça !

Gostei,
Amei,
Criei

Uma flor outonal,
Com pétalas d'ouro
— Perfume de rosa,
De rosa cheirosa
Suave tesouro !

Gostei,
Amei.

CARNAVAL

O mundo de mentiras eivado,
Entre folias vem o Carnaval
Em disfarces anda mascarado
— Tudo sem piada e já banal !

Vêr o Entrudo quem se gaba ?
Gracejos, máscaras em bando,
O Carnaval da vida não acaba
Enfim, todos se vão enganando !

Há alegria quando chega o fim,
E o mundo cego se ilude assim
Gozando em falso o estendal !

A vida já é uma triste ilusão,
— E enche de frieza o coração
Sem nos lembrarmos do Carnaval !

VIANA DO CASTELO

AO EX.^{mo} SENHOR JOSÉ CAMILO PASTOR
JORNALISTA VIGOROSO

— Ó nobre e linda Viana,
Deus te conserve a graça
De agasalhar a quem fica
E de sorrir a quem passa !

Viana nasceu d'um sonho,
Feito de espuma e areia
Agora é canto qu'encanta ;
Como o canto de sereia !

Viana do Castelo bonita és,
Tens o Cabedelo a teus pés...
E Santa Luzia no doce olhar !

Horizontes ternos d'beleza,
Trajos de fulgor e riqueza...
E ao longe o painel do mar !

CHORAR

O choro enerva e de dor magôa,
A tola face em torturante caída...
Rolam em gotas d'fronte erguida
Lágrimas de pranto e de vaidade !

Há quem de rir fique a chorar,
Com olhos estranhos, adormecidos...
Gotas delgadas já vi manchar ;
Campas frias de tantos vencidos !

Vejo lágrimas por tantas carinhas,
Esvoaçando como asas d'andorinhas
— Arfando tão vasta leviandade !...

Choram tão junto mesmo a meu lado,
Que espalham no extenso magoado ;
Lágrimas de dor e de saudade !...

PORTUGAL

PORTUGAL país valente,
Dizem que és pequenino ;
Por andares contente
Na alma do peregrino !

PORTUGAL todo perfeito,
Cheio de fé e afeição ;
Vou esconder-te com jeito
Dentro do meu coração !

PORTUGAL doce velhinho,
Vem recostar d'mansinho
Tua cabeça em meu peito !

PORTUGAL volta ao passado,
E pela minh'alma embalado
Despresa todo o despeito !

Í N D I C E

Prólogo	5
O Amor vence tudo	7
Estrada da Vida	10
Minha Aldeia	12
Mocidade	15
É Lenha duma Fogueira	17
Ó Meu Senhor e meu Deus	20
Varina	22
Longe do Rumo	25
Ó Senhora do Sameiro	27
Flor Angolana	29
Barcelos «Terra Morena»	31
Daquela Janela Voltada ao Tejo	32
Sinais	35
Vi-te Romeira	37
Primavera	39
Perguntar	41

Ó Virgem da Guia	42
Rosas Brancas	43
Natal	46
Quadras de Pé Quebrado	48
Romeira de Junho	50
Saudação às Mães	53
Formoso Minho	55
Mar	57
Lábios	59
Roma Portuguesa	62
A Noiva	65
Mousinho de Albuquerque	67
Moçoila da Bilha	69
Desilusões	72
Braçado de Goivos	74
Arraial	76
Um Botão Desfolhado	78

biblioteca
municipal
barcelon



16872

Poemas dispersos